

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-666-9 DOI 10.22533/at.ed.669192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade e no 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	
Erisvan Sales Oliveira	
Raimunda Nonata da Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.6691927091	
CAPÍTULO 2	11
A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Regina Zanella Penteadó	
DOI 10.22533/at.ed.6691927092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Ana Luiza Sobrinha Silva Souza	
Emília Karla de Araújo Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.6691927093	
CAPÍTULO 4	36
A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E À MODA DA POLÍTICA IDENTITÁRIA	
Emanuel Oliveira da Costa	
Emelinne Bezerra Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.6691927094	
CAPÍTULO 5	43
APROXIMAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS HUMANAS BASEADAS NA BNCC: O LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA	
Roberta Dall Agnese da Costa	
Ana Cláudia Reis de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6691927095	
CAPÍTULO 6	54
AS CONCEPÇÕES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ	
Consolação Linhares de Carvalho Coelho	
Antonia de Abreu Sousa	
Amarílio Gonçalves Coelho Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.6691927096	

CAPÍTULO 7 64

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE:
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA ENFERMAGEM

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Dircelene Jussara Sperandio
Marli Terezinha Casamassimo Duarte
Vera Lucia Pamplona Tonete

DOI 10.22533/at.ed.6691927097

CAPÍTULO 8 77

CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA EDUCITEC PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NO AMAZONAS

Wagner Gomes de Oliveira
Carolina Menandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6691927098

CAPÍTULO 9 88

“CRISE DA DOCÊNCIA” E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Izaque Pereira de Souza
Teresa Kazuko Teruya
Wellington Junior Jorge

DOI 10.22533/at.ed.6691927099

CAPÍTULO 10 98

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas

DOI 10.22533/at.ed.66919270910

CAPÍTULO 11 105

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO
CONTINUADOS DOS PROFESSORES

Ludimar Pegoraro
Arã Paraguassu Ribeiro
Rodrigo Regert
Kleber Prado Filho
Patrícia de Deus e Silva
Rosana Rachinski D`Agostini
Marissol Aparecida Zamboni
Fátima Noely da Silva
Eliane Baldo Fantinel
Marcelo Ricardo Colaço

DOI 10.22533/at.ed.66919270911

CAPÍTULO 12 117

É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Lucila Ludmila Paula Gutierrez
Alexsandro Ferreira Guimarães
Camila Silva Martins
Ana Gabriela Pericolo Nunes
Ana Paula Oliveira Barbosa
Paula Pillar Pinto
Marilene Porawski

DOI 10.22533/at.ed.66919270912

CAPÍTULO 13 125

FORMAÇÃO ACADÊMICA: RECONSTRUÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO OU RESGATE?

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

DOI 10.22533/at.ed.66919270913

CAPÍTULO 14 133

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg
Rita Buzzi Rausch

DOI 10.22533/at.ed.66919270914

CAPÍTULO 15 141

O ALIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E COMUNIDADE

Terezinha Camargo Pompeo Vinha.
Marcia Reami Pechula

DOI 10.22533/at.ed.66919270915

CAPÍTULO 16 148

O DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Cintya Roberta Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66919270916

CAPÍTULO 17 157

O PARFOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS BRASILEIRAS

Raul da Silveira Santos
Francisco Pereira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66919270917

CAPÍTULO 18 168

O PROJETO INTEGRADOR COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO IFPA

Robson de Sousa Feitosa
Vanderlei Antonio Stefanuto
Soraya Farias Aquino
Alessandra Ribeiro Duarte

DOI 10.22533/at.ed.66919270918

CAPÍTULO 19	181
OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA	
Pedro Henrique Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.66919270919	
CAPÍTULO 20	188
WORKSHOP DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Kelly Cristina Gavião Luchi	
DOI 10.22533/at.ed.66919270920	
PARTE 2 - EDUCAÇÃO E ARTE	
CAPÍTULO 21	195
(DESCONSTRUINDO) ESTEREÓTIPOS: NARRATIVAS EM TORNO DO ENSINO DA ARTE	
Mikael Miziescki	
Marcelo Feldhaus	
DOI 10.22533/at.ed.66919270921	
CAPÍTULO 22	207
10 EDIÇÕES DO <i>ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP</i> : O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS	
Paulo Roberto Prado Constantino	
DOI 10.22533/at.ed.66919270922	
CAPÍTULO 23	215
EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM OS PROFESSORES DE ARTE	
Aline Raquel Costa de Oliveira	
Cassiano de Almeida Barros	
Andreia Miranda Moraes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.66919270923	
CAPÍTULO 24	223
ENSINO DE ARTES: FRONTEIRAS ENTRE CURRÍCULO E PESQUISA DOCENTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
Deise Marins Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.66919270924	
CAPÍTULO 25	234
MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
José Carlos Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.66919270925	

CAPÍTULO 26	243
O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO Fernando Vieira da Cruz DOI 10.22533/at.ed.66919270926	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg

Universidade Regional de Blumenau
Blumenau - Santa Catarina

Rita Buzzi Rausch

Universidade Regional de Blumenau
Blumenau - Santa Catarina

Educação Infantil

PLANNING AND PREPARATION TIME IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE SPACE-TIME OF IN-SERVICE CONTINUED EDUCATION

RESUMO: Esta pesquisa teve como objeto de investigação a hora-atividade. A hora-atividade efetivou-se na Rede Municipal de Ensino de Blumenau/SC pelo Decreto Municipal nº 9645/2012 e foi instituída para organizar o trabalho docente, sendo a formação continuada uma de suas atribuições. O objetivo geral foi evidenciar as condições de tempo/espaço para a realização da formação continuada na hora-atividade. Os resultados mostraram que há uma falta de relação entre teoria e prática na formação de professores, sinalizando a necessidade de formação a partir da realidade de cada espaço educacional e que as rotinas pedagógicas podem ser momentos de trocas entre os profissionais. Recomendamos ampliar o tempo da hora-atividade para 33% da carga horária semanal, conforme a legislação, bem como uma maior cultura de valorização da hora-atividade como um tempo/espaço profícuo à formação continuada de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Hora-atividade, Formação continuada de Professores,

ABSTRACT: This study that had the planning and preparation period as object of investigation. This took place in Municipal Education System of Blumenau, SC, Brazil by Municipal Decree No. 9645/2012, and was established to organize the teaching work, with teachers' formation. Evidence the space-time conditions for the in-service continued education in the planning and preparation period is the general objective. The results showed that have a lack of the relationship between theory and practice in teachers' formation, signaling the need formation start from reality of each educational space and that pedagogical routines may be moments of exchange between professionals. We recommend extending the planning and preparation period to 33% of weekly workload, as provided by law, and have a greater culture of planning and preparation time valorization as a profitable space-time for teachers' formation.

KEYWORDS: Planning and preparation time. In-service continued education. Early Childhood Education.

1 | INTRODUÇÃO

A hora-atividade é uma importante conquista da classe docente que passou a vigorar em 2008, quando foi decretada a Lei do Piso Nacional do Magistério (11.738.2008), que previa que 1/3 da jornada de trabalho de cada professor seria dedicada a atividades extraclasse, sem os alunos. A partir dessa legislação, cada estado e município teve que se adequar para poder oferecer aos seus professores o direito a hora-atividade, mesmo que não conseguissem garanti-la integralmente.

No município de Blumenau a hora-atividade foi implantada por meio do Decreto nº 9645, de 19 de março de 2012, que regulamentou a implantação da hora-atividade extraclasse no âmbito do magistério público municipal de Blumenau, para os profissionais no exercício da função de docência nos espaços educacionais vinculados à Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Um professor com carga horária semanal de 40 horas tem direito a 08 horas semanais de hora-atividade, o que, a princípio, corresponde a 20% de hora-atividade usufruída, quando a legislação prevê 33% da carga horária semanal destinada a hora-atividade.

O Artigo 3º do Decreto municipal que regulamenta a hora-atividade em Blumenau a descreve como:

[...] o tempo reservado para exercício de atribuições de planejamento, elaboração e acompanhamento de projetos, avaliação da produção dos educandos, pesquisa, **formação continuada**, reuniões pedagógicas, confecção de material didático-pedagógico, estabelecimento de estratégias para alunos de menor rendimento escolar e ao atendimento a alunos, pais ou responsáveis e à comunidade, bem como ao preenchimento de registros, elaboração de relatórios e demais atividades previstas no Projeto Político-Pedagógico de cada unidade [...] (BLUMENAU, 2012a, p. 2, grifo nosso).

A hora-atividade surgiu como um tempo para o professor, para que pudesse dar conta de suas diversas atribuições, visto que sempre foi muito comum os professores levarem trabalho para casa. Surgiu, também, como a possibilidade de um espaço para formação continuada em serviço, de reflexão sobre a prática no próprio ambiente de trabalho.

Deste modo, esta pesquisa visa evidenciar as condições de tempo/espaço para a realização da formação continuada na hora-atividade, sob a perspectiva de professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (RME) de Blumenau.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

A partir de leituras e reflexões acerca da metodologia do trabalho científico, vislumbramos o caminho a ser percorrido para alcançarmos os objetivos propostos nesta pesquisa. Quanto à sua natureza, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa, que é a mais utilizada em pesquisas no campo da Educação, pois procura

compreender pensamentos, sentimentos e ações dos sujeitos pesquisados.

Tendo em vista o caráter subjetivo da pesquisa que aqui se apresenta, a mesma foi abordada por um enfoque interpretativo, cujo objetivo não é apenas encontrar soluções para a pergunta de pesquisa, mas sim, compreender a realidade estudada, respeitando as diferenças e singularidades deste contexto.

Nosso campo de pesquisa foram 12 CEIs da RME de Blumenau, onde entrevistamos uma professora de cada local. Utilizamos a entrevista semiestruturada, que permite que a pergunta seja formulada de um modo que o entrevistado estruture sua resposta de maneira bem particular. Os dados gerados em campo foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

3 | A FORMAÇÃO CONTINUADA NA HORA-ATIVIDADE: O OLHAR DAS PROFESSORAS

Sobre as condições de tempo/espaço para realização da formação continuada na hora-atividade, as formações oferecidas pela SEMED foram as mais citadas pelas professoras nas entrevistas, seguidas de compreensões de professoras que entendem que os momentos de trabalho individual e coletivo desenvolvidos na hora-atividade também são propícios para que a formação continuada aconteça.

De início, a Professora Luci traz para a discussão os tempos de formações oferecidas pela SEMED, ao afirmar que

[As formações] da Prefeitura geralmente é na hora-atividade. (Professora Luci)

As Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Básica – Educação Infantil v. 1 – apontam que:

[...] investir na qualificação de seu quadro profissional sempre foi uma marca da Secretaria de Educação, que realiza essa tarefa em diferentes formatos e modalidades. Essa formação acontece em seminários, palestras, oficinas pedagógicas, produções de materiais didáticos, tanto nas escolas quanto reunindo centenas de profissionais que buscam fazer da prática pedagógica, momentos de constante reflexão e pesquisa. (BLUMENAU, 2012b, p. 15).

Desde que a hora-atividade foi implantada, as formações oferecidas pela SEMED são realizadas nesses momentos, sendo um tempo/espaço previsto no calendário anual oficial da Secretaria. A Professora Cristina, no entanto, critica o espaço utilizado para as formações oferecidas pela SEMED e dá sugestões para sua reorganização.

*[...] na verdade **teria que ser mais próximo** [...] como eles têm as regiões, eu acho que cada região deveria ser o polo. [...] Então assim, e o horário? A gente tá em horário de trabalho, é meio período [de formação]... meio período tu tá aqui [no CEI], **nem almoça direito, tu engole a comida e já tá no trânsito**. Então assim, pra nós é complicado. Se tivesse cada um na sua região seria mais fácil. (Professora Cristina)*

Tendo em vista o tamanho do município de Blumenau, que conta com 77

CEIs espalhados em 12 regiões diferentes da cidade, entendemos as dificuldades apresentadas: das professoras que precisam se locomover das regiões mais distantes até os locais em que são realizadas as formações, mas também da própria SEMED em conseguir um lugar que seja centralizado e de fácil acesso a todos.

Como sugestão, a Professora Luci diz que “*O ideal seria que fosse no ambiente [CEI], né?*”. A Política de Formação da Rede Municipal de Educação de Blumenau (BLUMENAU, 2015) aponta que

[...] a reflexão sobre a prática pedagógica não se constitui apenas nos momento de formação continuada, mas **no dia a dia** da unidade educacional. **A unidade educacional deve se constituir como espaço de formação**, que permita que o profissional tenha oportunidade de aprimorar sua prática. Para isso, a diversidade de temas/assuntos a serem abordados nas formações deve vir ao encontro das Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e devem ser articuladas a temas como cultura e diversidade, ética e cidadania, desenvolvimento humano, currículo, aprendizagem, planejamento, avaliação, gestão educacional, educação inclusiva, tecnologias da educação, educação financeira, empreendedorismo, sustentabilidade, entre outros. (BLUMENAU, 2015, p. 7, grifo nosso).

Diante dessa citação, podemos pensar na hora-atividade como o ambiente possível para se realizar a formação continuada em serviço, no qual cada unidade educacional assume o compromisso de se constituir como um espaço de formação. Isso já acontece em algumas unidades, como é o caso do CEI no qual a Professora Fabiana trabalha. Segundo a professora, nos momentos de hora-atividade,

*A gente já teve **visitas**, a gente já teve **momentos de estudo, grupos de estudo**, várias coisas que são contempladas **dentro da hora-atividade** de cada professor. (Professora Fabiana)*

Percebemos, assim, que é possível que a hora-atividade se constitua como um tempo/espaço de formação continuada em serviço, especialmente se as professoras utilizarem os momentos para discutirem questões pertinentes ao trabalho desenvolvido com as crianças e para trocas e discussões sobre suas práticas diárias. Importante salientar que compreendemos as rotinas pedagógicas (planejamento, elaboração e acompanhamento de projetos, avaliação dos educandos, confecção de material didático-pedagógico, preenchimento de registros, elaboração de relatórios, reuniões pedagógicas. (BLUMENAU, 2012a), como momentos que possibilitam reflexão em grupo e formação em serviço, sendo uma possibilidade de criação de perspectivas colaborativas de trabalho.

Na fala da Professora Dóris a seguir, fica clara a ideia de que as rotinas pedagógicas também podem se constituir em momentos de formação.

***Porque como a gente vai fazer as pesquisas, ou até mesmo quando a gente vai receber alguma formação por parte da coordenadora, a gente já tá tendo uma formação ali [na hora-atividade]. [...] Como a gente teve do planejamento, a gente recebe orientações do planejamento, já tá sendo uma formação. Uma orientação que a gente recebe pra montar um projeto para a turma, já tá sendo uma formação.** (Professora Dóris)*

Nessa fala, a Professora acena para o papel do coordenador e fala do seu protagonismo no processo de formação nos momentos de hora-atividade, mencionando as pesquisas que realiza. Essa fala confirma que “[...] a formação em serviço é o lugar de compartilhar ideias, ouvir a voz do outro e a própria voz, ou seja, é um processo de troca que deveria fazer parte da ação cotidiana de todos os professores” (BODNAR, 2013, p. 208).

Na fala da Professora Carmen, entretanto, fica exposto que o tempo destinado à formação continuada na hora-atividade atrapalha as atividades e planejamentos que ela poderia realizar naqueles momentos:

*Pode... Pode ser um espaço de formação continuada com... os outros tu se refere, né? **Porém é isso que eu te digo, qualquer meia hora...** [...] eu fico lá com o grupo, conversando, discutindo alguma coisa, eu tô lá pensando “Meu, eu podia **estar lá recortando**, eu podia tá lá pesquisando, eu podia tá lá fazendo outras coisas, que... eu tô aqui! Mas eu também sei que é necessário. (Professora Carmen)*

Nessa fala, percebemos como as rotinas pedagógicas preenchem muito do tempo da hora-atividade, e a professora acaba sentindo que a formação continuada atrapalha a organização do seu trabalho pedagógico, talvez por conta do pouco tempo disponível de hora-atividade para realização de todo trabalho inerente ao seu cargo. Apesar de ela entender que o momento de troca com os pares é possível, em seu ponto de vista, o tempo é um dificultador.

Quanto à afirmação de que “*eu podia estar lá recortando*” (Professora Carmen), é preciso que haja uma reflexão nos espaços educacionais sobre a real necessidade de muitas das rotinas pedagógicas que as professoras realizam nos momentos de hora-atividade. Será mesmo que as professoras precisam “recortar” tudo para as crianças? Levar tudo pronto? Conforme Rocha (2013, p. 375), em relação ao trabalho das professoras com as crianças na Educação Infantil, precisamos “construir um espaço educativo não apenas *para* elas, mas *com* elas [...]”. Quem sabe o tempo/ espaço da hora-atividade não seja melhor aproveitado se as professoras o utilizarem para discutir a criança, a infância e todas as especificidades da primeira etapa da Educação Básica.

Já a Professora Simone entende o tempo/espaço da hora-atividade como formação continuada e reitera que o tempo poderia ser maior:

*Sim. Ela [hora-atividade] é um espaço de formação continuada. Não só planejar, né? **E às vezes essas oito horas se tornam até pouco pra gente.** (Professora Simone)*

Nas falas apresentadas, remetemo-nos à questão do tempo que, pelos relatos, não é suficiente para dar conta de todas as atribuições que fazem parte da jornada de trabalho das professoras investigadas e ainda somar a isso a formação continuada em serviço. Nesse sentido,

[...] não podemos desconsiderar que a utilização da hora-atividade para a organização dos trabalhos burocráticos e pedagógicos é de suma importância, porém é imprescindível que ainda lutemos pela ampliação e organização da

Entendemos que a ampliação da hora-atividade no município de Blumenau de 20% para 33%, conforme prevê a Lei, seja um caminho para que os momentos de trabalho pedagógico coletivo possam se tornar parte da cultura da hora-atividade. É preciso, todavia, que as professoras compreendam que os momentos em que estão com as parceiras na hora-atividade também são propícios para práticas colaborativas de trabalho, para a formação em serviço. Por isso, é importante que cada professora também reflita sobre sua autoformação, entendendo que a formação continuada precisa ir além dos tempos/espços previstos na hora-atividade.

4 | A FORMAÇÃO CONTINUADA NA HORA-ATIVIDADE: APONTAMENTOS

Diante de tudo o que foi exposto, percebemos que a SEMED prevê tempos e espaços de formação continuada promovidos pela própria Secretaria às professoras nos momentos de hora-atividade. Os tempos e os espaços disponibilizados, contudo, muitas vezes tornam-se um desafio para as professoras, já que estas têm que sair das unidades em que atuam para ir até o local da formação. As professoras indicaram que o local ideal para a formação poderia ser o próprio CEI e isso já é defendido pela SEMED de Blumenau, na Política de Formação do município (BLUMENAU, 2015). Este documento entende as próprias instituições como espaços propícios para a realização da formação continuada em serviço o que, conseqüentemente, permite que se reflita sobre as práticas pedagógicas de cada local, fazendo com que todos se sintam um pouco responsáveis pela sua formação.

Compreendemos que as professoras têm uma grande carga de afazeres burocráticos inerentes ao cargo, que tratamos como rotinas pedagógicas, entendendo que estas também podem se constituir em valiosos momentos de trocas e diálogos entre as professoras, se pensadas como possibilidades de trabalho coletivo, em uma perspectiva colaborativa de formação. As falas de algumas professoras deixaram claro que elas entendem a hora-atividade também como esse tempo/espço de formação continuada, no qual a realização das rotinas pedagógicas se constitui em momentos que possibilitam a formação individual e coletiva. É preciso que os grupos de trabalho de todos os CEI consigam entender que as trocas entre os pares, em momentos de realização das rotinas pedagógicas durante a hora-atividade, também podem tornar-se valiosos momentos de formação.

Para além das discussões que podem ser realizadas a partir das rotinas pedagógicas, é necessário que a hora-atividade propicie momentos de estudos, partindo dos desafios evidenciados pelo próprio grupo de trabalho, pensando na formação “a partir de dentro” (IMBERNÓN, 2016).

Algumas professoras, no entanto, enfatizaram que as rotinas pedagógicas tendem a tomar muito tempo da hora-atividade. Conforme Imbernón (2011, p. 112),

“os sistemas tendem a se burocratizar, impondo modelos mais intervencionistas e formalizados, dificultando a autonomia e a democracia real e obstaculizando os processos de formação colaborativos”. Como há uma cobrança geral na educação infantil em Blumenau por planejamentos, registros, avaliações e etc., isso intensifica o trabalho pedagógico e os momentos de hora-atividade, para algumas professoras, acabam sendo apenas para esse fim, tornando insuficiente o tempo disponível para a hora-atividade ser um espaço de formação continuada com práticas colaborativas.

Entendemos que a carga horária da hora-atividade no município de Blumenau deve contemplar os 33% previstos em Lei, de forma a possibilitar que as professoras tenham mais tempo disponível dentro de sua carga horária semanal para realização das atividades relacionadas às rotinas pedagógicas e para os momentos de estudos em grupo dentro da unidade.

Reiteramos, porém, que é possível vislumbrarmos as rotinas pedagógicas como possibilidades de troca, de criação de uma rede de colaboração entre os pares, fomentando, assim, a formação continuada nos momentos de hora-atividade. Assim, a hora-atividade pode se tornar o tempo/espaço propício para realização da formação continuada em serviço.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo tratamos da formação continuada nos momentos de hora-atividade, tendo como campo de pesquisa CEIs da RME do município de Blumenau e, como participantes, professoras que atuam nesta etapa de ensino, onde buscamos evidenciar as condições de tempo/espaço para a realização da formação continuada na hora-atividade. Foram sinalizadas as formações oferecidas pela SEMED, com também formações que já são organizadas nos próprios CEIs.

Em relação ao tempo/espaço da formação continuada na hora-atividade, primeiramente, as professoras precisam compreender a importância da formação continuada oferecida pela SEMED, como promotora de discussões e trocas no coletivo. Além disso, é necessário também se pensar na realização das formações dentro de cada unidade, partindo da realidade de cada instituição, para que a formação possa vir a fazer cada vez mais sentido para quem a vivencia.

Nas entrevistas, também foi sinalizado que as formações em rede não dão conta das especificidades de todos os CEI, aparecendo a importância dos pequenos grupos na hora-atividade como possibilidade de uma formação continuada centrada nas especificidades de cada local.

A partir das análises, percebemos que a hora-atividade pode ser um tempo/espaço propício para que a formação continuada em serviço aconteça, com base nas experiências que pudemos observar nos CEIs investigados. É preciso, porém, que se crie uma cultura de valorização da hora-atividade, na qual as professoras percebam o tempo/espaço como benéfico para o desenvolvimento do seu trabalho

com as crianças e, também, para o desenvolvimento do seu processo formativo profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BODNAR, Rejane Teresa Marcus. Relação teoria-prática na formação em serviço de profissionais da educação infantil: resignificando a prática pedagógica. In: ROCHA, Eloisa Acires Candau; KRAMER, Sônia. (Orgs.) **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

CZEKALSKI, Rejane Aparecida. **Apropriação da hora-atividade como espaço para formação de professores em serviço: um estudo sobre a organização de trabalho docente em Telêmaco Borba – PR**. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

BLUMENAU. **Decreto Lei nº 9645, de 19 de março de 2012**. Regulamenta a implantação da hora-atividade extraclasse no âmbito do magistério público municipal de Blumenau. Leis Municipais [do município de Blumenau], 19. mar. 2012a.

_____. **Diretrizes curriculares municipais para educação básica – Educação Infantil - Vol. 1**. Secretaria Municipal de Educação. Blumenau. 2012b.

_____. **Política de formação da Rede Municipal de ensino de Blumenau - RME**. Secretaria Municipal de Educação. Blumenau. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 17. jul.2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016.

ROCHA, Eloisa A. C. Educação e infância: trajetórias de pesquisa e implicações pedagógicas. In: ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia. **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso ao ensino superior 148
Ações afirmativas 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165
Alimentação escolar 6, 141, 144, 145, 146, 147

B

BNCC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 223, 226, 227, 228, 231, 233

C

Carreira 70, 79, 93, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 156, 182, 184, 185
Ciência 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 79, 82, 83, 85, 87, 111, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 168, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 214
Ciências humanas 24, 37, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 124, 206
Ciências naturais 43, 44, 50, 51, 164
Classe social 36, 37, 40, 56, 101
Conhecimento científico 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 68, 87, 93
Crise 40, 88, 89, 90, 155, 181, 182, 184, 186, 212, 238, 241
Crise docente 88, 89, 90
Currículo integrado 59, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179

D

Desconstrução 37, 39, 195, 197, 202
Direito 9, 47, 57, 80, 115, 125, 134, 135, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 159, 163, 166, 172, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 216
Direito à educação 9, 80, 115, 148, 149, 151
Docente 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 43, 70, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 118, 124, 133, 134, 140, 141, 157, 162, 164, 188, 189, 192, 194, 210, 219, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231
Documentos do IFPA 168

E

Educação infantil 24, 25, 26, 29, 30, 34, 35, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 159, 196, 201, 204, 205
Educação musical 98, 99, 100, 101, 102, 104, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 222, 252
Educação profissional 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 115, 152, 169, 171, 176, 179, 210
Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas 77, 79
Educação superior 11, 17, 21, 78, 79, 80, 87, 95, 106, 147, 154, 159, 183, 186

EJA 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 124

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Ensino aprendizagem 5, 88, 110, 123

Ensino de arte 195, 205, 206, 216, 233

Ensino superior 11, 12, 14, 17, 18, 20, 35, 81, 90, 94, 96, 97, 113, 116, 120, 122, 124, 126, 148, 150, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 181, 182, 183, 185, 186, 194, 210, 212

Estágio supervisionado 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 98, 99, 100, 101, 103, 210

Estereótipos 158, 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Expressividade 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 119

F

Formação acadêmica 81, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Formação continuada 33, 86, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 148, 155, 188, 189, 194

Formação de professores 11, 13, 20, 22, 27, 33, 51, 52, 98, 104, 114, 115, 116, 133, 140, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 188, 205, 209, 211, 216, 226

Formação integral 4, 54, 60, 61, 62, 128, 176, 179, 216

Formação profissional 23, 58, 64, 70, 71, 72, 109, 112, 116, 123, 152, 156, 162, 172, 177

G

Gestão administrativa financeira 1

Gestão compartilhada 1, 5, 8, 9, 10

H

Hora-atividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

I

Identidade 9, 10, 20, 21, 22, 30, 31, 35, 36, 41, 94, 97, 112, 119, 131, 179, 181, 184, 185, 186, 222, 225, 228, 229, 232, 242

Integração curricular 54, 60, 61, 62, 176

M

Metodologias ativas de ensino 120, 188

O

Ontopsicologia 181, 182, 184, 185, 186, 187

P

Pedagogia universitária 11, 14, 20, 21, 115, 141, 194

Políticas públicas 61, 65, 70, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 94, 148, 150, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 209, 212, 242

Pós-modernidade 36

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 48, 49, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 134, 136, 147, 149, 160, 163, 166, 170, 182, 183, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 232, 236, 240, 246, 247, 250, 253

Projeto integrador 168, 169, 175, 176, 177

Promoção da saúde 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 147

Publicação científica 77, 81, 83

R

Regulamentações 141

T

Trabalho docente 11, 12, 18, 20, 21, 94, 112, 133, 140

U

Universidade 2, 11, 22, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 54, 64, 87, 88, 91, 96, 98, 103, 105, 107, 110, 112, 117, 119, 120, 124, 125, 133, 140, 141, 148, 153, 155, 157, 162, 167, 179, 183, 194, 195, 197, 204, 205, 206, 209, 212, 213, 215, 223, 224, 239, 243, 253

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-666-9

